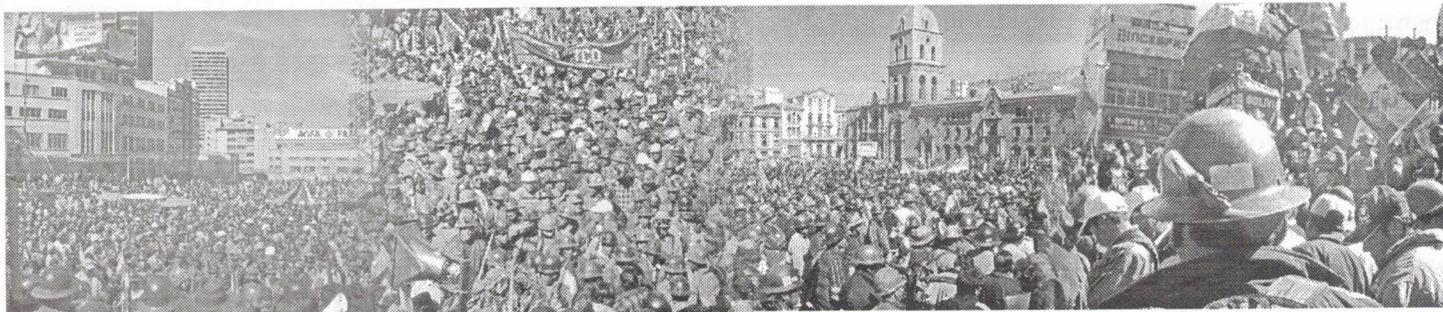




EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

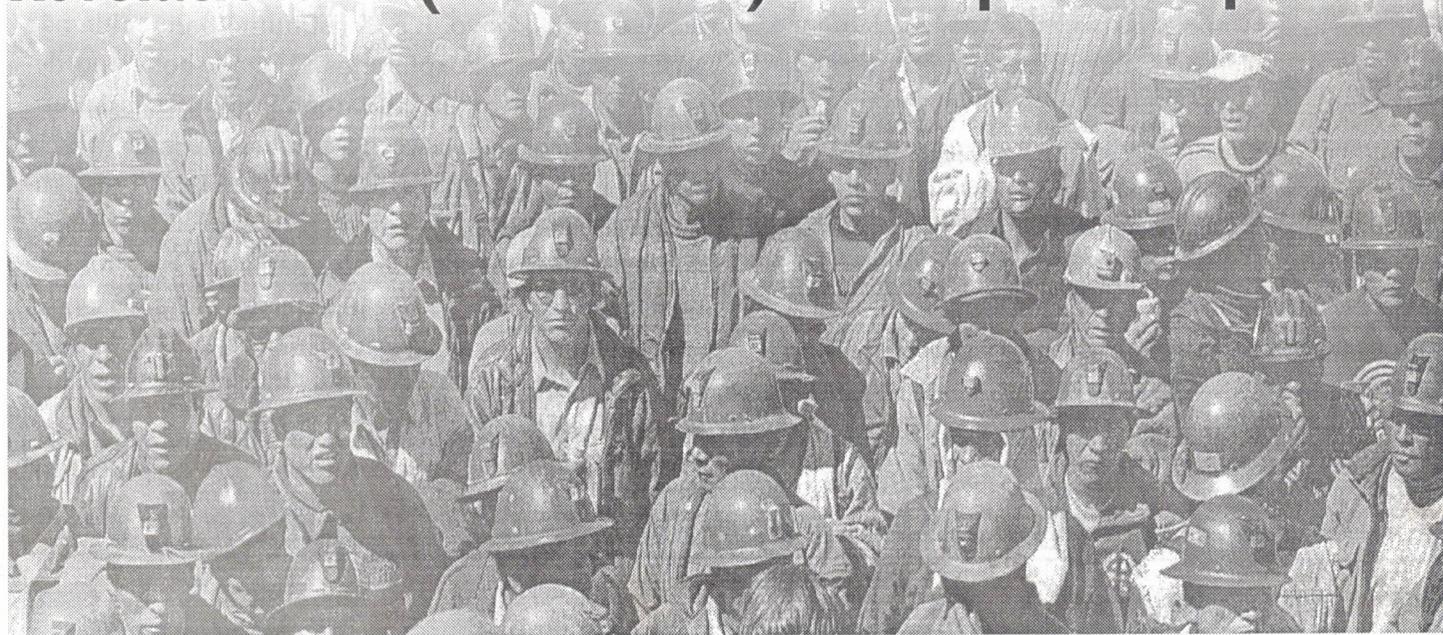
ÓRGÃO BISSEMANAL DO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO  
MEMBRO DO COMITÊ DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL  
ANO 16 - Nº 301 - DE 13 A 27 DE JUNHO DE 2005 - R\$ 1,50



## Viva a Revolução na Bolívia!

**Fora a intervenção do imperialismo!  
Nenhum apoio do governo PT/Lula à  
contra-revolução!**

**Todo apoio dos operários, camponeses e  
juventude oprimida ao povo boliviano!  
Todo apoio à luta do Partido Operário  
Revolucionário (POR-Bolívia) na conquista do poder!**



## Levante dos explorados bolivianos confirma a necessidade da revolução proletária

A burguesia, com apoio da Igreja Católica e da missão da OEA, realizou uma primeira manobra para retroceder o movimento revolucionário na Bolívia. O Presidente Mesa renunciou, os presidentes da Câmara de Deputados e do Senado abriram mão da sucessão prevista na Constituição e assumiu então o presidente da Corte Suprema Eduardo Rodriguez.

Era o que o dirigente do MAS e parlamentar, Evo Morales, exigiu. Logo que consumada a transição, foi dada a ordem aos camponeses que pusessem fim ao bloqueio. O presidente empossado assumiu o compromisso de convocar brevemente eleições e iniciar discussões sobre a Lei de Hidrocarbonetos e sobre a convocação de uma Constituinte. Como no El Alto continuavam os bloqueios e a Federação das Juntas Vicinais não ordenava o seu fim, Rodrigues correu a se reunir com Abel Mamani. Uma operação de desativação do movimento popular nesta região acima de La Paz.

Permanece o descontentamento de Felipe Quispe do Movimento Indígena PachaKuti e Jaime Solares, dirigente da COB. Ambos se manifestaram descontentes com os acordos de transição negociados por Evo Morales, provavelmente porque foram desprestigiados. Tanto Quispe quanto Solares são conciliadores, é o que mostram suas trajetórias políticas.

O Partido Operário Revolucionário (POR-Bolívia), que ocupa as trincheiras da revolução proletária, rechaçou a bandeira de Constituinte empunhada por todos eles, bem como a nacionalização das fontes de riqueza para colocá-las nas mãos da burguesia boliviana, que as tinha entregado ao capital multinacional.

As massas exploradas ocuparam o País e passaram a controlá-lo. O proletariado mineiro tomou posição no levante. Os assalariados urbanos puseram-se em pé. Com os bloqueios camponeses, sitiaram o governo e aprofundaram a divisão da burguesia. O levante das massas formou uma poderosa frente única antiimperialista. O problema estava em superar a direção de Evo/Quispe/Solares/Mamani.

Antes do levante ganhar proporções gigantescas, Evo



Morales, rodeado pelos demais, pretendia apenas que se taxasse o gás e petróleo a 50%. O POR rechaçou com um argumento evidente: o controle das fontes e dos impostos permaneceriam com a burguesia boliviana entreguista e esfomeadora do povo. E a Constituinte pretendida não daria o poder para os explorados. O Estado boliviano, devido a enormes debilidades econômicas e sociais da burguesia, que não passa de compradora, sofre interferência direta dos Estados Unidos. Manter esse Estado é assegurar o poder da oligarquia boliviana e sobre ela a do imperialismo, que manda e desmanda. Que fará a Constituinte, senão preservar toda estrutura do poder oligárquico?

**Milite no POR, um partido de quadros, marxista-leninista-trotskista.**

**Discuta nosso programa.**

**CAIXA POSTAL Nº 01171 - CEP 01059-970 - SÃO PAULO**

Não há nenhuma revolução democrática burguesa a ser cumprida na Bolívia plenamente capitalista, evidentemente semicolonial, de economia combinada e profundamente atrasada. Qualquer que seja a forma da Constituinte – como aqueles que querem combiná-la com as assembléias populares, desnaturando a estratégia de governo operário e camponês – serve de manobra para desviar a força das massas rumo à tomada do poder.

Durante quase um mês, o movimento multitudinário paralisou o Estado, neutralizou a reação golpista da burguesia, enfrentou heroicamente a repressão policial e teve uma capacidade de resistência extraordinária. Estabeleceu-se uma situação claramente revolucionária: os de cima não governavam e os de baixo não se deixavam governar. Os cabildos (assembléias populares) passaram a ser a forma embrionária de governo dos explorados.

Uma situação dessa magnitude coloca objetivamente a guerra civil e a necessidade de armamento das massas. Foi exatamente isso que o POR identificou e trabalhou para resolver. Mas o movimento camponês não teve como superar suas direções corrompidas na política parlamentar e no sindicalismo burocrático. Evo Morales queria um acordo com o Congresso, completamente desmoralizado e rechaçado pela população pobre. É claro que nestas circunstâncias não era possível aceitar nem Hormando Vaca Díez (Senado) nem Mario Cossío (Câmara), o povo tem horror a tais representantes da oligarquia e descaradamente corruptos. A solução: o presidente do Supremo é um desconhecido das massas, prestigiado pela burguesia e pela Igreja. Com ares de homem honrado e alheio à ladroagem, foi eleito por Evo Morales como trunfo para estabelecer o pacto de transição e recuar o combate.

Em lugar de trabalhar para fortalecer os cabildos, ampliar os bloqueios, avançar com ocupações das empresas multinacionais, dividir o exército, ganhar parte dos soldados, neutralizar a capacidade da polícia e armar a população, usou a capacidade das massas e seu horror ao governo para negociar com os representantes da burguesia um cronograma de eleições e promessas de discutir a convocação da Constituinte e rediscutir a Lei dos Hidrocarbonetos. Foi dado um passo em favor da contra-revolução.

A burguesia não pôde resolver a correlação de força a favor das massas por meio das armas e do sangue popular. Mas está se preparando para isso. O acordo Evo/Congresso/Rodríguez dá um fôlego para a oligarquia, o imperialismo e os generais gorilas cavarem suas



trincheiras e fortalecerem sua cidadela para um novo embate.

A vantagem para o movimento revolucionário é que nada foi resolvido, as contradições aumentarão ainda mais e as massas conquistaram um avançado posto na luta de classe e pelo poder.

O POR boliviano está fortalecido. A bandeira de nacionalização sem indenização ecoou as Teses de Pulacayo nas ruas. Os mineiros tomaram importante posição no combate com suas dinamites, expressando fisicamente a importância decisiva do proletariado para expulsar o imperialismo, derrotar a burguesia e pôr em marcha as tarefas democráticas e socialistas.

É preciso quebrar o isolamento da revolução boliviana organizando a campanha internacional. A burguesia do mundo todo olha com apreensão o levante popular. O Brasil e Argentina são indicados pelos Estados Unidos a cercarem a oligarquia boliviana de todo tipo de apoio. A ONU passou a vigiar a Bolívia como um perigo para a democracia, também sob a orientação de Bush. Na OEA, os EUA propuseram sem atenuantes que este órgão sirva de instrumento intervencionista na América Latina, que vive estremecida com movimentos de massa.

A democracia a ser assegurada é a do poder do Estado burguês contra os oprimidos e a do poder que garante o grande capital internacional. Há que se contrapor a essa unidade da contra-revolução apoiando o programa do POR boliviano, a estratégia da revolução e ditadura proletárias e a tática da frente única antiimperialista e organizando em cada país campanhas junto aos explorados.

Publicamos nesse número do Massas as principais posições do POR boliviano e manifestos das seções do Comitê de Enlace.

## **Manifesto do POR sobre o levante revolucionário na Bolívia**

# **Todo poder aos que produzem a riqueza do país e suportam a miséria**

A Bolívia vive uma situação revolucionária. Os explorados do mundo todo devem apoiar o povo para que tome o poder.

O País atrasado não suporta mais o saque de suas riquezas pelo imperialismo. A maioria trabalhadora já não agüenta tanta miséria. Operários, indígenas, camponeses, estudantes, professores e artesãos tomaram o País. Dizem, com a linguagem das ocupações e bloqueios, que os exploradores e seus bandos de políticos venais entreguem o poder. As massas assumem em suas ações práticas o programa da revolução proletária. Encarnam as Teses de Pulacayo, que defendem a unidade da maioria explorada, a tomada do poder pela insurreição e a transformação da propriedade privada dos meios de produção em propriedade coletiva. O Partido Operário Revolucionário boliviano (POR) encarna esse programa.

Os explorados do mundo inteiro estão diante da tarefa de defender a tomada do poder pelas massas para aplicar o programa fundamentado nas Teses de Pulacayo e desenvolvido pelo POR anos a fio de combate à burguesia. É preciso ter claro que a revolução corre um grave risco: o de Evo Morales e seu partido MAS, que dirigem os camponeses, juntamente com a burocracia da COB de Solares, sufocarem o movimento em novas eleições e na constituinte pretendida. O POR rechaça essa via e trabalha pelo armamento das massas para enfrentar a contra-revolução.

Duas estratégias se chocam no interior do movimento. A do MAS, por novas eleições determinadas pelo presidente da Suprema Corte e convocação da Constituinte; e a do POR, pela insurreição baseada nas assembléias populares para tomar o poder e implantar um governo operário e camponês (ditadura do proletariado).

Eleições e Constituinte servem para preservar o poder burguês e permitir que as forças dos exploradores se reabilitem para esmagar a revolução em curso. O POR diz claramente: a Constituinte conduz à contra-revolução.

O movimento das massas tomou a Bolívia inteira, possibilitando que os cabildos (assembléias populares) se imponham como poder da revolução e da democracia das massas. Portanto, o POR defende que a tarefa da insurreição está "em levantar órgãos de poder nas ruas, nas

barricadas", que darão coesão aos combates e permitirão a derrocada do Estado burguês, constituindo um governo popular (operário e camponês).

O imperialismo está armando meios para atacar o levante. A divisão da burguesia e a total desgovernabilidade dificultam sua aberta ação. Na OEA, foi recomendada pelos EUA a intervenção. No momento, cabe aos governos latino-americanos fazerem o serviço. A missão pró-imperialista (Brasil, Argentina e ONU) vai à Bolívia em socorro do poder burguês. O Papa se pronunciou pelo fim dos bloqueios populares e pela pacificação. Quer dizer: que a burguesia retome as rédeas da Bolívia e proteja a grande propriedade, as multinacionais do petróleo, gás. Internamente a Igreja católica recorreu ao argumento da reação: paz e unidade dos bolivianos.

A estabilidade da democracia apregoada por Bush e repetida pelos governos latino-americanos é a estabilidade do controle econômico das multinacionais do País. Preservar a democracia é manter o poder da burguesia entreguista, compradora e apodrecida. É manter o atraso da Bolívia e a miséria. É manter a opressão das nacionalidades indígenas.

Ao contrário, a revolução em curso caminha para expropriar o grande capital e por colocar todas as potencialidades econômicas a serviço da população trabalhadora. Libertar-se do jugo das multinacionais e da parasitária burguesia boliviana é libertar-se do jugo do imperialismo, da exploração capitalista das massas e da opressão das nacionalidades. Em essência, esse é o programa do POR, extraído do desenvolvimento histórico e das atuais condições da vida social da Bolívia, e que está nas bases das Teses de Pulacayo mineira.

O Partido Operário Revolucionário do Brasil, seção do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional, chama operários, camponeses, juventude e toda população oprimida a cerrar fileiras pela vitória da revolução proletária e popular na Bolívia. Chama a apoiar a estratégia do POR boliviano e a rechaçar a do MAS. Chama a denunciar a manobra das eleições e da Constituinte. Todo poder ao povo boliviano! Toda força à democracia das massas! Expropriar o grande capital! Expulsar o imperialismo e todos saqueadores da pobre Bolívia! Rechaçar o intervencionismo da OEA \ ONU \ EUA. Viva a revolução boliviana!

## **Notícias do levante na Bolívia:**

**03/06/2005**

### **Os camponeses, mineiros e juntas vicinais recharam o documento do Congresso e anunciam a continuidade das mobilizações. Reivindicam a convocação de constituinte e nacionalização de hidrocarbonetos.**

Apesar de chegarem a uma acordo político, as lideranças no parlamento não concretizaram medidas agendadas para solucionar a disputa entre as regiões em conflito. Em meio às mobilizações, as bancadas do leste (Santa Cruz de la Sierra) querem o referendo de autonomia das regiões e eleição de governadores no mesmo dia, mas não têm pressa pela constituinte. As do Oeste (La Paz, Oruro, Potosí, Cochabamba e Chuquisaca) querem referendo sobre autonomia e Assembléia Constituinte conjuntas, e rejeitam a eleição simultânea de governadores.

Os camponeses, mineiros e juntas vicinais anunciaram que manterão a mobilização e farão um novo cerco ao Congresso, para pressionar pela convocação da constituinte e referendo da autonomia.

### **Anunciados bloqueios de caminhos hoje**

A partir de três pontos, de fora da cidade de La Paz, marchas multitudinárias formadas por professores urbanos e rurais confluíram na Praça 14 de Setembro, para onde vieram também outras marchas menos numerosas de juntas vicinais, operários fabris, estudantes, aposentados e outros, que depois de breves discursos e receber orientações para as próximas mobilizações se dispersaram.

Outros grupos aguradaram o encontro diante do edifício da COB e os discursos de seus dirigentes, mas acabaram se frustrando.

A orientação era a de marchar para o centro da cidade e de lá espalhar o bloqueio nas ruas vizinhas. O bloqueio foi feito com barricadas em chamás.

Novos protestos serão organizados com bloqueio de estradas por 24 horas a partir de hoje, antecipando o bloqueio por tempo indeterminado a partir do dia 06. Mas já ontem, exceto os caminhos a Santa Cruz, todas as estradas estavam bloqueadas pelo país.

Os professores exigem aumento salarial, nacionalização dos hidrocarburetos, convocatória de assembléia constituinte, renúncia dos presidentes das câmaras parlamentares e fechamento do Congresso Nacional.

**04/06/05**

### **Falta de combustíveis em La Paz ameaça agravar crise na Bolívia**

O bloqueio dos caminhos ao redor de La Paz inviabiliza o abastecimento de combustível. A maior parte do gás, gasolina e

diesel vêm da Usina Senkata, localizada em El Alto, justamente onde os protestos têm sido mais radicais. Hoje, somente metade dos postos têm combustível, que deve acabar logo. Nos outros estados (províncias), a situação é ainda pior: não há nenhum combustível.

Em El Alto, há trincheiras na porta da usina, que recebe combustível pelo oleoduto de Santa Cruz e Cochabamba, para ser distribuído por meio de cisternas.

Os açougueiros aderiram ao movimento pela nacionalização dos combustíveis e por isso há falta de carne.

**06/06/2005**

### **El Alto aumenta protestos e organiza Cabildo Aberto**

Cerca de mil pessoas se reuniram no bairro de Calacoto para organizar os comitês de defesa, e anunciaram seguir para a zona Sul. Os bairros de Achumani, San Miguel e Obrajes também organizaram comitês de defesa. Em El Alto, haverá após a marcha uma concentração na Praça San Francisco, onde se realizará um cabildo aberto. As pressões da Igreja católica pelo fim das medidas de força do movimento têm fracassado.

As juntas vicinais de El Alto reivindicam a nacionalização dos hidrocarbonetos, assembléia constituinte e julgamento do ex-presidente Sanchez de Lozada.

Em Santa Cruz, os políticos locais temem que se faça uma marcha a partir de El Alto.

A organização das marchas exerce grande pressão para que todos os moradores de El Alto participem dos protestos.

Os cocaleiros da região cochabambina e os Yungas da cidade de La Paz anunciaram um bloqueio massivo de caminhos.

Ao chamado da Igreja católica para reuniões de entendimento e negociação, responderam que participarão, sem desmobilizar nenhum passo, caracterizando a posição da Igreja de chantagem aos movimentos. Os dirigentes do MST também participarão do encontro, também sem recuar nas mobilizações. O dirigente do sindicato de motoristas de ônibus se dispõe a aceitar uma trégua.

Evo Morales se dispôs a participar, mas acusou a Igreja de condenar somente os oprimidos, pois quando a oligarquia de Santa Cruz bloqueou caminhos pela autonomia, ninguém lhes repreendeu.

Jaime Solares, dirigente da COB, acusou a convocatória da Igreja de armadilha, e que a decisão de participar ou não será tomada numa instância da COB.

Gualberto Choque, executivo dos camponeses de La Paz, afirmou que as rotas de La Paz-Desaguadero, La Paz-Oruro y La Paz-Copacabana continuarão fechadas, mesmo durante o encontro.

Hugo Guzmán, dirigente do magistério rural de Cocha-

bamba, disse que os professores da área rural de Cochabamba consideram a proposta da Igreja uma chantagem para desarmar os movimentos operários e sindicais que estão em conflito. O setor educativo continuará com as marchas e a paralisação de todas as atividades. Os educadores da região de Tolata prosseguirão com o bloqueio de caminhos na região.

O dirigente da oligarquia de Santa Cruz disse que não pode haver diálogo com caminhos bloqueados.

## **Cabildo massivo decide: nacionalização e governo operário, camponês e popular**

Intermináveis colunas de homens e mulheres de setores de trabalhadores e comunidades indígenas decidiram não interromper as mobilizações até conquistar a nacionalização do gás e formar um governo operário, camponês e popular. Outra resolução foi a de instalar a Assembléia Popular.

“Não há solução nesta sociedade apodrecida (...) os bolivianos temos que expulsar as multinacionais e recuperar nossas riquezas naturais. Os trabalhadores estamos nos orientando para a tomada do poder político e econômico do país e para construir o governo de operários e camponeses”, disse diante da multidão a dirigente dos professores de La Paz, Wilma Plata.

O dirigente mineiro Miguel Zubieta chamou a atenção para não repetir os erros do passado, referindo-se às propostas de novas eleições e constituinte.

Após o cabildo na Praça San Francisco, cerca de 400 mil pessoas foram à Praça Murillo. O presidente Mesa foi evacuado do Palácio do Governo e deve renunciar. Houve repressão policial com lançamento de grande quantidade de gás lacrimogêneo. Há rumores de estado de sítio e os parlamentares pretendem que o presidente do Congresso assuma o governo no caso de renúncia do presidente.

**07/06/05**

## **Mobilização massiva exige o fechamento do parlamento e a nacionalização**

Centenas de mineiros e camponeses aymaras enfrentaram a polícia, que os atacou com gás lacrimogênio, próximo à Praça Murillo. Há muitos feridos e um mineiro morto.

**08/06/05**

Os parlamentares pretendem dar posse a Vaca Díez, atual presidente do Congresso e representante das multinacionais e da oligarquia de Santa Cruz. Os movimentos sociais (entre eles mineiros e camponeses quechuas) rejeitam e se dirigem a Sucre para impedir a sessão parlamentar.

As marchas pacíficas de camponeses, cocaleiros e vicinais contrastou com a dos mineiros, que usaram as dinamites para

protestar.

As 20 províncias (estados) da região altiplânica se juntaram para marchar rumo à Praça San Francisco. Lá, decidiram pela instalação da Assembléia Popular.

Em Cochabamba se organiza a rebelião em larga escala.

**09/06/05**

Um ampliado massivo de dirigentes das principais organizações em luta (federação de Juntas Vicinais, COB de El Alto etc.) aprovou ontem uma resolução política que diz:

“Decidiu-se eleger a cidade de El Alto como quartel general e bastião da revolução boliviana”.

“As organizações sociais decidiram levantar a Assembléia Popular Revolucionária em todos os rincões do país para organizar a população empobrecida e os trabalhadores do campo e das cidades, com o propósito de colocá-los em pé de combate contra o neoliberalismo e as classes dominantes, que também se unem para arrasar com a rebeldia popular e assim continuar saqueando impunemente”.

“As Assembléias Populares, que estarão sob a direção da COB, em nível nacional, e das Centrais Operárias Departamentais, em nível regional, têm a tarefa de exercer o poder em seu respectivo território, organizar a distribuição de alimentos e insumos e preparar os homens e mulheres, velhos, jovens y crianças, para a autodefesa e na previsível luta contra o Exército, a Polícia e os grupos de choque fascistas.”

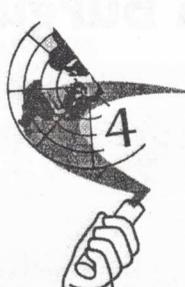
“As Assembléias estarão conformadas por delegados e representantes de todas e cada uma das organizações sociais, populares, culturais, sindicais, camponesas e indígenas e de qualquer natureza que lutem contra a opressão imperialista que vive Bolívia, através dos governos neoliberais e dos poderes públicos postos a serviço das multinacionais e da oligarquia de latifundiários e burgueses.”

A intenção declarada dos dirigentes da COB e dos setores mais combativos e radicalizados do movimento popular é conseguir que todos os trabajadores, vicinais e classes médias se incorporem ativamente nessas Assembléias, que de fato já funcionam, ainda que parcial e intermitentemente, na cidade de El Alto, nas estradas do Altiplano e nos bairros mais pobres de La Paz. Ali, os vizinhos organizados em Juntas, em sindicatos, em bairros e distritos, têm o controle territorial e definem sobre aspectos vitais da população, como é a alimentação, o transporte e a participação nas mobilizações e vigílias.

“Decidiu-se a conformação da Assembléia Popular revolucionária e originária, como instrumento de poder nacional à cabeça da Federação de Juntas Vicinais, a Central Operária regional, a Central Operária Boliviana, a Federación de camponeses, a Federação de Mineiros, Gremiais e outros setores mobilizados”, diz o manifesto que instrui que em cada Assembléia Popular devem estabelecer-se os Comitês de autoabastecimento, de autodefesa, de imprensa e política.”

**Nesta edição:**

- Argentina:  
Viva a Bolívia operária e camponesa!  
Pela vitória do levante popular
- Artigos do Masas boliviano



# Artigos do Cerqui Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

**Argentina:**
**Viva a Bolívia operária e camponesa!**
**Pela vitória do levante popular**

Que aponta para o fim da dominação imperialista recuperando os recursos naturais das mãos das multinacionais e impondo um governo operário-camponês que responda às maiorias nacionais

As soluções "institucionais" são para desmobilizar e derrotar as aspirações populares. As eleições presidenciais, a assembléia constituinte e o referendo sobre as autonomias estão destinados a enganar as aspirações populares.

Plena solidariedade com sua heróica luta, à vanguarda latino-americana, com um objetivo que é comum: expulsar o imperialismo, expulsar as multinacionais, varrer com os politiquieiros burgueses sempre ajoelhados diante do opressor.

O caminho da ação direta, os cabildos e a assembléias populares de multidões, os bloqueios, os piquetes e a greve geral, há mais de duas semanas põem em xeque o regime, não só reivindicam as riquezas naturais mas sim já as ocupam fisicamente para assegurar-se da possessão, são os próprios trabalhadores os que hoje asseguram que a única provisão de gás que se realiza é destinada aos bairros humildes.

O movimento popular se agiganta com a grande participação em todo o país, radicalizando seus métodos e elevando suas reivindicações nitidamente políticas. Não interessou nem a renúncia de outro presidente, nem as convocatórias constituintes ou referendos. O objetivo é recuperar efetivamente os recursos naturais e impor de uma vez um governo que responda aos interesses da maio-

ria. Estão dispostos a não deixar que se repita a história de saquear as riquezas e deixar mais pobre ainda o país.

Os desafios do povo boliviano são os mesmos que temos em cada um de nosso país Nossos irmãos bolivianos nos mostram como se pode resolver. A democracia tanto lá como aqui são expressões da ditadura do capital, de regimes controlados pelo imperialismo, que asseguram que uma minoria cada vez mais concentrada tenha todo o poder econômico. A melhor solidariedade da Argentina é radicalizar as lutas contra o imperialismo em nosso país. A CGT-CTA deveria parar e mobilizar em solidariedade com a grande luta decisiva que se está desenvolvendo. Se eles triunfam, multiplicam-se as possibilidades de enfrentar generalizadamente o imperialismo.

Rechacamos a intervenção do imperialismo ianque, de sua OEA e dos governos servis de Lula e Kirchner enviados para intervir na Bolívia para salvar os donos do regime. Da mesma forma que no Haiti, Brasil e Argentina serviram de peões do imperialismo e, se é necessário, serão empurrados a uma intervenção militar para derrotar a rebelião. Devemos impedir a intervenção do governo Argentino e defender o direito à autodeterminação da Bolívia.

Chamamos as correntes que se reivindicam da classe operária e das lutas populares a solidarizarem efetivamente com a luta decisiva que está ocorrendo na Bolívia, estreitando os laços com os

revolucionários que estão na vanguarda desse combate, difundindo suas ações e suas posições entre os trabalhadores argentinos e desenvolvendo uma luta no mesmo sentido na Argentina, afastando o eleitoralismo, o pacifismo que tanto anestesia e confunde a vanguarda, e radicalizando a luta contra o imperialismo opressor, pela expropriação das multinacionais, pelo não pagamento da dívida externa, pelo desconhecimento de todos os acordos diplomáticos e militares com o imperialismo, libertando a Nação oprimida.

Não queremos o terrorista Bush na Argentina e na América Latina! Chamamos o boicote ativo à próxima reunião de presidentes que se realizará em novembro em Mar del Plata. Os governos lacaios permitem a presença de Bush que trará suas propostas de combater o terrorismo, justamente ele! O grande terrorista massacrador e invasor do Afeganistão e Iraque e responsável hoje pelo plano Condor destinado a tirar governos e eliminar dezenas de milhares em todo nosso continente, que tratará de reflorescer a ALCA para acentuar a dominação colonial do continente. Esses governos aceitaram o veto à participação de Cuba nesta reunião.

Diante disso, devemos pôr em pé uma autêntica frente única antiimperialista que possa encabeçar a rebelião de nosso povo por detrás da estratégia revolucionária da classe operária. Basta de aventuras eleitoreiras!

## Não é suficiente que o Governo Mesa cambaleie Nosso Objetivo é sepultar a burguesia putrefata

A imprensa imperialista ("The Wall Street Journal" dos Estados Unidos e "The Economist" da Inglaterra) reproduz os informes de seus enviados especiais. Dizem estar seguros de que Bolívia está prestes a se tornar um Estado frustrado, inviável, fracassado. Chegam ao extremo de sustentar que "corre o risco de desaparecer".

O governo e o povo boliviano estavam certos que, na véspera, sairiam de sua extrema miséria graças à exportação do petróleo para grande parte dos países do mundo.

As atribuições da própria tramitação parlamentar da lei do petróleo colocaram esse negócio no meio de uma enorme questão. Novamente se constatou que o destino da colônia norte-americana passa pelas mãos das multinacionais e do imperialismo, para quem as questões econômicas são as que importam e que todo o resto não são mais do que palavras.

Esta situação mostrou o governo Mesa de corpo inteiro, sua indiscutível debilidade e extrema instabilidade. Podemos dizer, se excetuamos sua ligação com a burguesia servil dos Estados Unidos, que Mesa não pode agüentar um só pro.

Pode-se argumentar que apesar de tudo Mesa continua "presidente". Mas



ele se limita a mostrar seu rótulo presidencial, pois o verdadeiro mandatário supremo é o embaixador norte-americano, o vice-rei da Avenida Arce pacenha.

Já sabemos que Mesa, de maneira torpe ao extremo, se abraça à "questão marítima" e a agudiza interminavelmente, procurando iludir os bolivianos para convencê-los de que é, por excelência, patriota, disposto a entregar sua vida para poder reconquistar a saída para o Pacífico, claro que sem ter a coragem de empunhar uma metralhadora, porque para ele já é suficiente bater os lábios incansavelmente.

Devemos ter em mente que alguns organismos diplomáticos alertam a seus

funcionários sobre a possível queda de Mesa, aconselhando a não realizar viagens pelo interior do país.

Tudo pode acontecer, menos o fortalecimento do que finge ser presidente.

Agora as massas se radicalizam aceleradamente e se fortalece a ameaça de expulsar Mesa do Palácio Quemado.

Substituí-lo por outro burguês? Não. Abre-se a perspectiva de acabar com a grande propriedade privada burguesa, para substituí-la pela social. Basta de fatalismo e de dar voltas.

É chegada a hora de consumir a revolução e ditaduras proletárias.

(extraído do Masas boliviano nº 1947, de 6/5/2005)

## Os sem terra ocupam terras, as abandonam ou são expulsos; são poucos os assentados. Essa é a solução ao problema da terra? Não! Isso é uma chacota, quase uma zombaria para as nações indígenas.

A recuperação da terra roubada dos nativos durante séculos deve ser inseparável do direito delas à autodeterminação nacional, de constituírem-se em Estados soberanos, com o direito de se separarem do Estado boliviano se assim desejarem.

Na atualidade, as direções camponesas, quase todas burocratizadas, dizem que a recuperação da terra deve se dar

pelo legalismo, ser solucionada através de um decreto etc.

Devemos dizer que os interesses da burguesia vendida, que está no governo, não lhe permite resolver radicalmente o problema da terra, isso porque a classe dominante é a principal saqueadora.

As bases das nações camponesas só poderão recuperar a terra se se mobilizarem junto ao proletariado e consumir com

estes a revolução social para pôr em pé a ditadura do proletariado (o governo operário e camponês), que sob pretexto algum pode subjugar nações ou classes sociais.

A ditadura proletária ajudará ao estabelecimento das lavouras mecanizadas a fim de sepultar a extrema miséria camponesa.

(extraído do Masas boliviano nº 1947 de 6/5/2005)

## Como o militante porista conduz sua conduta no seio das massas?

Não devemos esquecer que a militância deve ir trabalhando para penetrar no seio das massas, pois são estas que consumarão a revolução social, isto independentemente de que vivam uma etapa de ascenso revolucionário ou de retrocesso.

O Partido Operário Revolucionário tem de ensinar a seus militantes que lhes é permitido somente tomar medidas, expressas em palavras-de ordem, que contribuam para ajudar as massas, ainda que seja um milímetro, para a materialização do objetivo estratégico da revolução e ditaduras proletárias, e lhes é proibido lançar fórmulas que as afastem

dessa finalidade.

### Noções básicas

As massas amadurecem para tomar o poder político quando são orientadas na sua luta pela expressão política (consciente) do impulso instintivo (inconsciente) das forças produtivas contra as relações de produção (encarnada na grande propriedade burguesa dos meios de produção).

A luta das massas é luta de classes sociais (do proletariado contra a burguesia e seus serventes) que é o mesmo que dizer: guerra irreconciliável entre os pólos

extremos da sociedade, entre o proletariado e a burguesia.

As massas radicalizadas que ocupam estradas e ruas, o fazem instintivamente e se esgotam ao materializar suas ações violentas. Para que se chegue à vitória, para ocupar o poder político, é necessário que a política ocupe o lugar da direção das massas, para que estas sejam guiadas para tomar o poder.

Para cumprir esse trabalho, o POR (sua militância) deve amadurecer devidamente.

(extraído do Masas boliviano nº 1947, de 6/5/2005)

## As massas fecham estradas e ruas bloqueando-as; ocupam fábricas e minas; as greves, marchas, atos se generalizam. O país que se levanta contra o governo que agoniza, que faz promessas que não cumpre e que enfurece a todos.

Resposta para a agitação social:

Estrangular a luta? Não! Potenciá-la generalizando-a e dando-lhe conteúdo político. A luta tem de se generalizar e marchar para a tomada do poder, para a ditadura proletária (governo operário e camponês).

Para unir todos, generalizar a luta sem esquecer os objetivos setoriais, devemos lançar objetivos que interessam a todos, particularmente os seguintes:

1) Para superar a miséria extrema imperante: salário mínimo vital com escala móvel, que tem como base os preços das mercadorias.

2) Para acabar com o desemprego massivo: escala móvel das horas de trabalho, com relação ao número de horas de trabalho que existem no país e que têm de ser divididas entre o conjunto dos operários, empregados e desempregados. A diminuição da jornada de trabalho não deve diminuir o salário mínimo vital, pois esse é o mínimo obrigatório para que a família operária viva em condições humanas.



3) Autodeterminação das nacionalidades nativas (que elas possam se organizar em Estados soberanos, emancipar-se do governo central, recuperar a suas terras de origem).

4) Transformar a educação, unindo no ensino a prática na produção social com a elaboração da teoria nas aulas.

Esmagar a grande propriedade privada burguesa para substituí-la pela propriedade social.

Nada de eleitoralismo e legalismo. Viva a ação direta das massas, a violência revolucionária!

(extraído do Masas boliviano nº 1947, de 6/5/2005)

**Extratos do Masas nº 1949, de 20/052005:**

**Página 3:**

## **O que procuram os oprimidos e explorados e o que busca a classe dominante (burguesia) e seu governo de turno?**

A maioria dos bolivianos (operários, camponeses, setores empobrecidos da classe média) é dominada, explorada e oprimida pelos donos dos meios de produção, por seus proprietários (imperialistas e burgueses nativos), que dirigem como querem o aparelho estatal, a ordem jurídica e as forças armadas.

Bolívia é uma colônia ianque e, nela, os donos, os que sugam o sangue e o suor dos bolivianos são as transnacionais, que já transformaram o país num grande lixão dos ianques.

### Qual é a política revolucionária?

Para que a maioria nacional saia da miséria extrema e o desemprego massivo, para que as nacionalidades nativas se libertem, se organizem politicamente em estados soberanos e se emancipem do estado burguês, tem de ocupar as ruas e as estradas, armar-se devidamente

te e tomar o caminho da ação direta de massas.

Há que repudiar imediatamente o parlamentarismo, o jogo eleitoral, os conchavos com os burgueses e seus serviços diretos, o colaboracionismo com a burguesia e seu governo de turno. Se a maioria boliviana, atualmente dominada, quiser se emancipar, tem de seguir a ação direta de massas e rejeitar o legalismo. **Isto se sintetiza na política revolucionária, na violência das maiorias.**

### O objetivo imediato

Os parasitas que querem apenas substituir os politiquinhos no parlamento, que não têm outra ambição a não ser embolsar gordas mesadas e esquentar as cadeiras do parlamento, são tão sem-vergonhas quanto os atuais deputados e senadores.

**O objetivo imediato consiste em le-**

vantar órgãos de poder nas ruas, nas barricadas, que têm de se transformar no governo popular assim que se derrube o regime burguês.

Os *cabildos* abertos determinarão a política de governo e seus funcionários ganharão apenas um salário de operários, e seus atos serão vigiados pelos *cabildos*.

### E a direção?

A direção e seu programa já estão nas ruas, que se manifestam nos atos instintivos do proletariado. Tudo se resume na herança ideológica que vem se manifestando e nas ações instintivas das massas.

**Há que expulsar os burocratas parasitas e sem-vergonhas. Não permitir que os espertinhos se enriqueçam com suas trapaças.**

**Pág. 4**

## **Nosso método de luta é a violência revolucionária**

As massas tomarão o poder, serão governo quando expulsarem a burguesia do Palácio do governo à bala.

Não há que se enganar, os governan-

tes já não serão os doutores e menos ainda os atuais sem-vergonhas e vende-pátria de terno e gravata.

**Os líderes já estão no seio das massas, e o são por sua capacidade na luta e**

para pensar na solução dos problemas que surgem todos os dias.

**O problema do programa? Estão nas respostas aos problemas que surgem da "Tese de Pulacayo".**

**Pág. 10**

## **Expulsão de Mesa e fechamento do parlamento**

Por *Pucu-Pucu*, ave que anuncia grandes mobilizações e prediz que haverá traições de burocratas e amantes do tesouro.

Carlos D. Mesa foi abortado pelos althenhos (de El Alto) em 17 de outubro de 2003. Além disso, o neófito teve o apoio dos caciques indígenas e dos burocratas da COB, principalmente de Evo Morales e seu bando de 40 ladrões, que o sustentaram e ainda o sustentam na cadeira presidencial. O pior é que os demagogos antes mencionados fizeram aparecer o Sr. Mesa como um bom personagem, investido de soluções, unidade nacional,

criador de fontes de trabalho, reivindicação marítima e, ultimamente, andavam considerando-o até um anjo dotado de uma sintaxe extraordinariamente pura e impecável.

Entretanto, não era bem isso, pois o Sr. Mesa sempre foi e continua sendo um mero charlatão cheio de ambição, agora se evidencia porque não possui a menor visão de estadista; pelo contrário, transformou-se numa erva venenosa, que anestesiou os althenhos durante 20 cansativos meses, fazendo eles viverem de promessas, de pretextos, de benevolências e ilusões completamente falsas e, fi-

nalmente, atendeu-os carregando nas costas deles pesados fardos que depois de abertos, pensando tratar-se de comida, descobriram surpresos que eram panelas, pratos e latas vazias. Além disso, encontraram roupas velhas, totalmente bichadas e inservíveis. Assim, enganados, estiveram por muito tempo os de El Alto mas ultimamente perceberam que haviam sido vilmente enganados por este personagem tão velhaco e obscuro da História Nacional (C. Mesa).

Agora lhe retiraram o apoio e a confiança e pedem sua expulsão do Palácio Quemado. Mas também tem de deixar

de acreditar em Evo Morales e outros caciques que costumam desviar o levante do povo, porque são aliados da burguesia nacional e internacional.

O descontentamento social tem crescido como as ondas do mar, porque os problemas do desemprego, da fome e da miséria são cada vez maiores. Por isso se acercam de novo as grandes mobilizações em todo o país, particularmente no Departamento de La Paz. Entretanto, esses movimentos sociais estão sendo aproveitados pelas camarilhas do parlamento e pelos oportunistas do MAS, M-17 e MIP para tirar gordas vantagens para si próprios em prejuízo dos fami-

**Pág. 11**

## **Recuperar 100% dos hidrocarbonetos, empresas capitalizadas e a totalidade das riquezas. Expulsar as transnacionais do país, seu parlamento e ao governo servil**

O país se polariza; de um lado as transnacionais, a oligarquia e o governo Mesa, de outro, o povo boliviano que luta por recuperar nosso país das garras das empresas transnacionais.

O fracassado grande Acordo Nacional proposto pelo Presidente Mesa foi uma tentativa de organizar em torno de si uma grande frente burguesa para adequar a lei de hidrocarbonetos aos limites permitidos pelas empresas multinacionais, abandonando a chamada "agenda de outubro".

O Presidente observará formalmente a lei, isto obriga o Parlamento a re-discutir as observações do presidente que, segundo a sua mensagem, serão observações ao "espírito" da mesma. Todo esse jogo entre Legislativo e Executivo busca apenas ganhar tempo e distrair os explorados da luta iniciada.

É preciso nos preparar como o faz a direita, porque esta luta, que é luta de classes, cedo ou tarde falará a linguagem das armas. Não se trata de lutar por 50%, como propõem os traidores do MAS, que foram os mais entusiastas em atender a convocação de Mesa, nem nenhuma outra fórmula que permita às petroleiras ficar no país. O mandato de outubro é claro: **RECUPERAÇÃO DA TOTALIDADE DAS NOSSAS RIQUEZAS E EMPRESAS.** Isto só se

conseguirá expulsando as transnacionais **SEM INDENIZAÇÃO** nenhuma.

tem se proposto o fechamento do Parlamento. Devemos nos orientar para criar a **ASSEMBLÉIA POPULAR**, semelhante à de 1970 (um órgão de poder das massas em nível nacional, em que cada setor dos trabalhadores é representado). Este novo poder popular dirigirá o país e se projetará a colocar em pé um **GOVERNO OPERÁRIO-CAMPONÊS**, que deverá substituir o governo de Mesa. Nós mesmos, os explorados, podemos e devemos ser governo para administrar nossos recursos e planejar a

mente obtidos devem ser confiscados para uso social.

Já não podemos seguir vivendo de esperanças, de intuições e de expectativas como a *Cumbre Social* abortada, *Assembléia Constituinte* e outros. Acreditar nestas, significaria aceitar o programa político dos exploradores e opressores, da classe corrupta de Carlos Mesa e do Congresso. A um e a outro temos que expulsar sem piedade, para isso a única saída é consumir a *Revolução Proletária* através da revolução armada de todos os despossuídos e sofredores da Bolívia.



conseguirá expulsando as transnacionais **SEM INDENIZAÇÃO** nenhuma.

tem se proposto o fechamento do Parlamento. Devemos nos orientar para criar a **ASSEMBLÉIA POPULAR**, semelhante à de 1970 (um órgão de poder das massas em nível nacional, em que cada setor dos trabalhadores é representado). Este novo poder popular dirigirá o país e se projetará a colocar em pé um **GOVERNO OPERÁRIO-CAMPONÊS**, que deverá substituir o governo de Mesa. Nós mesmos, os explorados, podemos e devemos ser governo para administrar nossos recursos e planejar a

economia sobre a base da propriedade social dos meios de produção, para conseguir o desenvolvimento integral do nosso país.

**ABAIXO A CLASSE DOMINANTE BOLIVIANA QUE TEM SE COLOCADO DE JOELHOS O PAÍS PERANTE SEUS DONOS NORTE-AMERICANOS. SOMENTE NÓS TRABALHADORES PODEMOS EFETIVAMENTE RECUPERAR NOSSAS RIQUEZAS E INDUSTRIALIZÁ-LA NUM NOVO ESTADO E COM UM NOVO GOVERNO DE NÓS MESMOS.**

## Problema do momento: Como e onde colocar em pé os órgãos de poder ou soviets?



Há que levar em conta e não esquecer que neste momento não estamos lutando para ganhar um lugar no parlamento burguês e muito menos utilizar as eleições burguesas (estas são o caminho para consolidar a ditadura do governo da classe dominante) para ganhar espaços no Poder Executivo e tentar apoderar-se do Palácio Quemado.

**NÃO SOMOS REFORMISTAS, ESPERTALHÕES, ELEITOREIROS, CARREIRISTAS QUE PROCURAM VANTAGENS SERVINDO DE LACAIOS ÀS TRANSNACIONAIS E AO SEU GOVERNO.**

Afirmamos em voz alta que somos revolucionários, que encarnamos a consciência de classe do proletariado; por isso a nossa missão consiste em ensinar às massas oprimidas e exploradas a forma de educar-se, treinar-se para conduzi-las à conquista do poder político, do governo.

**ESTA TAREFA NÃO PODE SER CUMPRIDA BATENDO PAPO FURADO, OFERECENDO AJUDA, COOPERAÇÃO AOS INIMIGOS DE CLASSE, AO GOVERNO E AOS PARTIDOS QUE SERVEM AOS GRINGOS PODEROSOS, ÀS MULTINACIONAIS, AOS GRANDES EMPRESÁRIOS QUE ENGORDAM COM O SUOR E O SANGUE DOS TRABALHADORES.**

**NÃO HÁ QUE ESQUECER QUE O OBJETIVO FINAL DE NOSSA LUTA DIÁRIA É A DE CONQUISTAR O PODER POLÍTICO, O PALÁCIO**

**QUEMADO DE LA PAZ, NÃO COM DISCURSOS NEM COM A PAPELETA ELEITORAL, MAS, MEDIANTE A AÇÃO DIRETA DAS MASSAS DEVIDAMENTE ORGANIZADAS E ARMADAS.**

### **COMO AGIR?**

Assim que as massas ocupem as ruas e comecem a lutar, devem organizar-se em grupos dirigidos por um ou mais camaradas decididos, esclarecidos, honestos, sacrificados e inteligentes.

Esta direção tem de reunir aos demais camaradas, discutir com eles e decidir as medidas a serem executadas.

Os operários têm experiência neste assunto, em suas lutas anteriores ou nos costumes de vida no campo e nos centros vinculados a ele. As experiências vividas nas lutas dos oprimidos no passado chega ao conjunto da classe operária como lenda grata e demanda a ser imitada.

**Estes grupos serão os órgãos de poder porque dirigirão as massas para discutir seus problemas, buscando as soluções, devendo executar as medidas que se adotem.**

**Estes órgãos de poder são os soviets tradicionais e estão chamados a transformar-se na ditadura do proletariado, que abrirá o caminho para o comunismo.**

Extraído do Masas 1949, de 20/05/2005